

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Questão Agrária: pequenos espaços agricultáveis em Belém-PA

Aelton Dias Costa¹Eliana Teles Rodrigues²Ariete Pastana Leão³Tairis Dias Costa⁴

RESUMO

Este estudo trata da temática dos pequenos espaços agricultáveis, com foco em quintais, sítios e terreiros, assim denominados por sujeitos autodeclarados camponeses, ribeirinhos, marisqueiros, pescadores artesanais e outros. Que em contato com os sistemas modernizadores e capitalistas configuram formas muito específicas de viver e conviver em cidades. Nosso foco deu-se em experiências agrícolas urbanas e periurbanas da cidade de Belém-PA, afim de compreender sua importância à luz da construção colaborativa de políticas de consolidação de territórios urbanos e periurbanos. A metodologia parte do estudo de caso através de triangulação de fontes de dados, entre relatos e entrevistas, bibliografia levantadas e fontes documentais. Observou-se a importância do cultivo dos pequenos espaços ligado a estratégias tipicamente camponesas amazônicas, com grande relevância para a formação de territórios resiliente e autônomos, com forte destaque para a garantia da segurança alimentar e nutricional, serviços ecossistêmicos e o combate ao desemprego nas grandes cidades.

Palavras-chave: Questão agrária 1; Cidades 2; Amazônia 3.

ABSTRACT

This study deals with the theme of small arable spaces, focusing on backyards, farms and yards, so called by self-declared peasants, riverside dwellers, shellfish gatherers, artisanal fishermen and others. That in contact with the modernizing and capitalist systems configure very specific ways of living and coexisting in cities. Our focus was on urban and peri-urban agricultural experiences in the city of Belém-PA, in order to understand their importance in light of the collaborative construction of policies for the consolidation of urban and peri-urban territories. The methodology starts from the case study through triangulation of data sources, between reports and interviews, raised bibliography and documentary sources. The importance of cultivating small spaces linked to typically Amazonian peasant strategies was observed, with great relevance for the formation of resilient and autonomous territories, with a strong emphasis on guaranteeing food and nutritional security, ecosystem services and the fight against unemployment in large cities.

¹Universidade Federal do Pará; Mestrando; aeltondc@gmail.com

²Universidade Federal do Pará; Doutora; elianteles@yahoo.com.br

³Universidade Federal do Pará; Mestranda; etyleao190693@gmail.com

⁴Universidade Federal do Pará; Graduanda; tairisdiascosta@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: Agrarian question 1; Cities 2; amazon 3.

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico da formação de grandes centros urbanos, muito está relacionado ao movimento conhecido como “êxodo rural” configurando a urbanização industrial. Assim, o objetivo deste manuscrito é contribuir reflexivamente a partir do estudo realizado na cidade de Belém, capital do estado do Pará, com a compreensão da formação das cidades modernas da Amazônia, tendo como fatores dessa produção do urbano/rural que constituem-se em experiências de caráter camponês, entrelaçadas aos equipamentos urbanos, e que passam a coexistir, quase sempre de forma conflituosa com as estratégias da especulação imobiliária e de gentrificação dos espaços que conversam com a lógica das comunidades e povos tradicionais.

Dessa forma, compreender a insurgência de lutas e experiências, até então tipicamente identificadas com o meio rural dentro de estruturas e equipamentos da cidade é fundamental para a compreensão de um urbano impregnado com a diversidade cultural e étnica, as quais, dialogam para outras perspectivas e lógicas de se viver e conviver da cidade. Portanto, o objetivo do estudo é compreender a constituição da formação de outras relações campo/cidade presentes em experiências de Belém-PA.

A pesquisa estabeleceu-se sob uma abordagem qualitativa de tipo estudo de caso, cujas fontes de dados forma adquiridas através da triangulação, compreendendo as fontes de dados primárias advindas de entrevistas com sujeitos que praticam o cultivo de pequenos espaços em áreas consideradas urbanas ou periurbanas, e se autodeclaram pescadores, marisqueiros, extrativistas e outras denominações, tipicamente identificados com as demandas das comunidades tradicionais campesinas.

As fontes de dados secundárias estabeleceram-se através de levantamentos de tipologias de experiências e novas questões agrárias em meios urbanos, tomando

PROMOÇÃO



APOIO



como base plataformas e periódicos acadêmicos de teses, dissertações e trabalhos de conclusão. Outra fonte de dados estabelecidas foram as bases estatísticas, governamentais e da sociedade civil organizada, afim de se compreender as estratégias de delimitação e potencialização de políticas públicas sobre a temática da agricultura urbana na cidade, com ênfase para o caso da cidade de Belém.

Dessa forma, foram entrevistados três sujeitos que desenvolvem experiências de agricultura urbana na cidade de Belém, permitindo assim a triangulação com as fontes secundárias da qual se originou a proposta reflexiva do manuscrito. A base teórica norteou-se pelos estudos de superação dialética do espaço habitado (SANTOS, 2008) a questão agrária no Brasil e na Amazônia (MARTINS, 2000; LOUREIRO, 1992).

2 Ribeirinhos urbanos: experiências de sítios a quintais

“Chegamos aqui na década de setenta, e meu pai morreu logo em seguida... minha mãe sustentou os onze filhos sozinha” (Campo, 2022) este relato é de um dos entrevistados da ilha de Caratateua, proprietário do Quintal Sítio de Marés localizado à margem do rio Jararaquinha que se conecta ao furo do Maguari. Sua família, vinda da ilha do Marajó, instalou-se no sítio no início dos anos 1970, na época não existia a ponte que liga a ilha ao continente e suas atividades davam-se primordialmente sobre o rio. As atividades principais desenvolvidas pela família nesse período era a pesca, o extrativismo e a roça, em especial a roça da farinha de mandioca, a qual comercializavam na beira do trapiche de Icoaraci.

Está história se repete ao ouvir outro morador, dessa vez não necessariamente da ilha, mas habitante dos interflúvios do Furo do Maguari, ele relata “minha família é de cotijuba (ilha à leste de Caratateua) e viemos morar aqui depois que um tio meu foi embora, a gente vivia da roça e da pesca nesse tempo” (Campo, 2021). Este relato reforça a tese da dinâmica territorial e o desejo de muitos ribeirinhos dos anos 1970, 1980 e 1990 instalarem-se as beiras da cidade, a escolha de lugares próximos aos ambientes fluviais denota que apesar de muitos estarem dispostos a se aproximarem

PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

do mundo urbano, não estavam dispostos a deixar totalmente seus hábitos e modo de vida.

O que teria motivado tal deslocamento? Bom. É preciso entender quem perde, ao menos o que se perde diz Loureiro (1992), a autora em sua obra “Amazônia: estado, homem, natureza” apresenta que até 1950 o acesso à terra na Amazônia era relativamente livre, sendo mais de 90% sem titulação, predominavam pelo menos dois modos de ocupação, os povos tradicionais locais de herança luso-afro-indígena ribeirinhos, quilombola e indígenas e os povos migrantes sobretudo do Nordeste, atraídos pelos trabalhos nos seringais e pela propaganda do governo de que na Amazônia se teria “terra sem homens para homens sem-terra”. É no período entre meados do século XX e início do século XXI que se estabelece o processo de integração do território amazônico ao território nacional, servindo como grande fazenda e reserva de matéria-prima para a indústria nacional.

O processo de industrialização dos países capitalistas deu-se/dar-se inicialmente pelos mecanismos denominado por Karl Max como acumulação primitiva do capital, que nada mais é que a expropriação das bases fundamentais de reprodução do modo de vida camponês, ou seja, privatização da terra através do roubo e saque, ao passo que transforma o camponês em operário.

No entanto, muito se discutiu ao longo da sociologia agrária sobre o destino do camponês e dos povos e comunidades tradicionais em todo o mundo. As mudanças a partir da revolução industrial ocorrida na Europa no final do século XVIII, com a privatização da terra e os deslocamentos forçados de camponeses para o trabalho nas fábricas, fomentou subsídios para o que Marx, compreendeu como questão agrária, em se tratando do uso e posse da terra.

Esse grande movimento de pessoas para as cidades e toda a racionalidade que se constroem da “superioridade” do urbano sobre o rural, permite com que se crie dualidade no pensamento social agrário da época, sendo mais evidente na Rússia, que dividiu-se entre os marxistas ortodoxos e os Narodniki, sendo que os primeiros entendiam que o fim do campesinato deveria acontecer de qualquer maneira, pois

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSIOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

seria um processo quase que natural de evolução, o qual o camponês tornar-se-ia um empresário do campo, enquanto o segundo grupo encontrava na massa camponesa uma grande potência de luta contra as práticas capitalistas.

Com a revolução russa de 1917 e a subida de Stálin no poder muitos que compartilhavam dos pensamentos dos Narodniki foram expulsos, dentre eles Chayanov e Pitirim Sorokin que se refugiaram nos Estados Unidos, onde inicia novos pensamentos sobre o Campo.

Na década de 1950, a Europa passa a incentivar a fixação do camponês no Campo através de subsídios em uma política de incentivo a agricultura familiar. Enquanto no Sul do globo, é imposta como solução de desenvolvimento o pacote tecnológico da “revolução verde” ocasionando em graves impactos socioambientais, aprofundando as desigualdades sociais e ampliando a degradação dos solos, mares, rios e florestas. Além da homogeneização físico e cultural do Campo, e tornando-o refém da dependência econômica externa e interna em um ciclo vicioso de acumulação, degradação e saque das riquezas.

Nas décadas de 1970 e 1980 retornam os debates da questão agrária, em virtude dos efeitos da revolução verde nos países ditos pobres, com a retomada da dualidade entre os que entendiam que o campesinato tinha seu fim decretado pelo avanço da modernidade e os que compreendem o campesinato como forte candidato a fazer frente ao processo de degradação e desigualdade promovidos pelo capitalismo. Por enfatizar as práticas camponesas como resiliente às dinâmicas socioambientais (GUZMÁN; WOODGATE, 2013).

No Brasil, o processo de industrialização se faz tardiamente, já no final do século XIX, pois para tanto, o país passou por um processo gradativo e lento, de um estado profundamente escravista para relações de trabalho relativamente livres e a terra inteiramente privada. Levando massas de ex-escravizados ocuparem espaços impróprios e desprovidos das condições básicas de reprodução da vida (MARTINS, 2010) ocorrendo na formação das chamadas favelas dos centros urbanos do centro sul, já no Nordeste, a pressão sobre a posse da terra com os coronéis que cercam as

PROMOÇÃO



APOIO



áreas férteis e empurram os pobres para o sertão seco gerando fome e miséria (CASTRO, 1980).

O relativo isolamento da Amazônia com a dificuldade de penetração dos interesses das elites nacionais e internacionais faz tardar seu processo de cercamento se dando em diferentes ondas de expansão levantadas a partir da construção das estradas (MARTINS, 2010). Tal processo gerou graves conflitos pela terra que atravessaram os anos 1980 e 1990 tendo talvez como principal expoente o assassinato de Chico Mendes em 1988 e massacre de Eldorado dos Carajás em 1996, no entanto, muitos outros conflitos ocorreram ao longo desse período.

Outro importante fator que se perdurou da discussão sobre o processo de ocupação do espaço amazônico brasileiro deu-se/dar-se a partir dos empreendimentos agro-minero-energéticos que se instalaram, sobretudo nos anos de 1970, cujos os principais empreendimentos instalados nesse período no vale dos rios Pará e Tocantins foi a Usina Hidrelétrica de Tucuruí – UHT e o complexo Albrás Alunorte afetando as dinâmicas socioambientais da região e contribuindo para o deslocamento de camponeses para os centros urbanos, dessa forma, no quadro abaixo lista-se os principais sistemas de engenharia que foram fundamentais na formação da região metropolitana de Belém através do deslocamento camponeses. Quadro 1 – principais empreendimentos que influenciaram a formação da região metropolitana de Belém.

Empreendimento ou sistema de engenharia	Ano de execução	Efeitos do processo
Rodovia BR-316	Finalizada em 1966	Conectou a cidade de Belém com o Centro-Sul do país.
Usina Hidrelétrica de Tucuruí	Com início das obras em 1974 e inauguração em 1984	Responsável pela geração de energia que alimenta processos industriais, modificou as dinâmicas hidrológicas que

		afetaram a pesca, gerou seca a jusante e alagou áreas inteiras a montante, forçando migração de ribeirinhos.
Complexo Albrás Alunorte	A partir dos anos 1990	Complexo de empresas e o porto para beneficiamento de minério, bauxita e alumínio. Belém torna-se centro de negociação e escritórios. Tais projetos modificaram a partir de impactos no solo e mudanças na configuração do território atraindo trabalhadores de outras regiões.

Fonte: autor

A formação territorial de Belém perpassa pelas questões fundiárias e socioambientais que situacionalizam os entrevistados em momentos históricos de migrações de ribeirinhas, contudo, a resiliência de permanência de experiências na sua relação com o meio urbano permite dizer que suas identidades não foram esquecidas ou apagadas.

2.1 A diversidade de experiências camponesas na cidade de Belém

Loureiro (1992) ao estudar os sistemas tradicionais de agricultura avaliou o sistema mata-roça-quintal como principal estrutura da reprodução da vida na Amazônia, consolidada, tal sistemas passam a ser alterados a partir da introdução das monoculturas de cacau e cana-de-açúcar em meados do século XIX e depois pela intensificação da extração da Borracha e Castanha-do-pará, o qual gerou sucessivo ciclos de migrações internas do Nordeste, assim como as migrações do Centro-Sul impulsionado pelas investidas agro-minero-energéticas na região.

Tais alterações foram fundamentais para a formação da Região Metropolitana de Belém consolidada já na década de 1970, modificando as territorialidades dos povos e comunidades tradicionais que se viram forçados a sair de suas terras, seja pela busca de melhoria da qualidade da vida, seja pela ação de grileiros e pistoleiros armados.

A reprodução da vida dos povos e comunidades tradicionais está relacionada a conservação das matas e dos rios, quando grandes empreendimentos como a Rodovia Belém/Brasília, Hidrelétrica de Tucuruí e as investidas mineiro-metalúrgicas nos sistemas naturais, alteram também a condição da vida das comunidades forçando-os a alterarem suas estratégias de sobrevivência.

A migração dos povos e comunidades tradicionais para as periferias da cidade de Belém, compuseram parte significativa do processo, trazendo consigo suas histórias e seus modos de vida, do sistema mata-roça-quintal, no entanto, a reprodução da vida do cidadão já não comporta a mata e a roça, que ficam distantes, restando aos grupos o quintal como espaço de refúgio e reduto da territorialidade tradicional.

Em estudo levantado por Madaleno (2002) na cidade de Belém, tendo como importante fenômeno a migração de povos e comunidades tradicionais para a formação da Região Metropolitana de Belém. Provindos das zonas rurais, quase sempre expulsos de seus territórios e/ou incapacitados da reprodução de suas vidas.

Os impactos nos ambientes locais ocasionados por projetos minero-metalúrgicos-energéticos e agropecuários na Amazônia, podem ser considerados os principais fatores para as populações migrantes para as cidades, vindos predominantemente do Nordeste do país e de comunidades tradicionais como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros.

São esses agentes sociais que a autora ressalva como os principais promotores de uma agricultura urbana desde o centro até a periferia da cidade de Belém, a partir da modalidade dos quintais, nos quais “predominam as árvores de

fruto. Mesmo em áreas onde a mancha urbana é contínua como em São Brás” (MADALENO, 2002, p. 99).

Pode-se inferir que a agricultura realizada nos pequenos quintais urbanos na cidade de Belém no período de sua formação metropolitana, resulta de processos migratórios ocorridos durante a expansão urbana. Tal prática veio a contribuir para uma complexificação da diversidade biocultural nos quintais, como pode ser observado ainda no estudo de Madaleno (2002).

O referido estudo mapeou 36 bairros da cidade, sendo inquirida 555 famílias, o que correspondeu a 0,21% do total de famílias segundo censo IBGE 1996. Como resultado verificou-se que “uma a cada três famílias em Belém produzia vegetais ou criava animais dentro da cidade, sendo que a esmagadora maioria cultivava terras diminutas, em regra compreendidas entre os 51 e os 500 m²”. Em suma os quintais seriam:

Uma reserva de vitaminas, de produtos vegetais frescos, de plantas condimentares cultivadas sem recurso, a adubos químicos ou a pesticidas e herbicidas, além de plantas medicinais com papel medicamentoso e ainda fonte proteica, por meio da criação de animais, aos quais se recorria em situação de escassez (MADALENO, 2002, p.106).

Dessa forma, pode-se observar o quintal como elemento fundamental para a subsistência do cidadão belenense na virada do século XX para século XXI. Entretanto, durante as duas primeiras décadas do século XXI o adensamento urbano avançou consideravelmente.

Em estudo realizado pelo Instituto Escolhas (2022) sobre o potencial da agricultura urbana na cidade de Belém, foram levantados dados primários e secundários que demonstraram a potencialidade da agricultura urbana e periurbana para Belém e região, contribuindo para a compreensão dos desafios e a identificação do potencial da agricultura urbana e periurbana como estratégia de combate à fome, promoção da segurança alimentar e nutricional e geração de emprego e renda em Belém.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COABE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O estudo mapeou potenciais polígonos de produção agrícola na cidade, que poderiam reforçar os 616 estabelecimentos agrícolas existentes (IBGE, 2017), demonstrando um potencial para a produção de 1,7 milhão de toneladas ano incluindo as já 30.431 toneladas ano já produzidas e levantadas pelo IBGE (2017), o estudo ainda levantou que 87% dos polígonos com potencial para agricultura urbana tem menos de 5 hectares, e 89% são de agricultura familiar.

Os lotes foram classificados em diferentes categorias de modalidade agrícolas, passando por Lotes agrícolas continentais, Lotes agrícolas insulares, Lotes pluriativos, Quintais agroflorestais continentais e Quintais agroflorestais insulares. Tal classificação corresponde a dinâmica ambiental Terra Firme/Várzea que percorre o território, levando em consideração as diferentes possibilidades de uso e aproveitamento do espaço na região insular e continental.

A segurança alimentar e nutricional é um tema que ganha relevância e atenção dos pesquisadores no Brasil e no mundo, sobretudo, a partir da crise pandêmica do COVID-19 que demonstrou a fragilidade dos circuitos longos da produção alimentar mundial e a importância de se estabelecer estratégias de resiliências a crises econômicas e ambientais no combate à pobreza e a fome.

Portanto, estabelecer políticas que venham a contribuir com a resiliência socioambiental das cidades e do campo torna-se questão fundamental para a boa reprodução da vida humana com qualidade. Neste sentido, o quintal ganha centralidade na discussão enquanto um sistema agrícola tradicional que se remodelou ao longo do tempo preservando a herança biocultural talvez necessária para a construção de outras propostas de cidades para a Amazônia.

Em estudo estabelecido por Costa et al., (2023) diferentes experiências de caráter camponês na cidade atreladas ao manejo tradicional dos sistemas agrícolas locais constituíram importantes tipologias territoriais demonstrando a diversidade de formas de ocupar e usufruto dos espaços da cidade.

As experiências de produção agroecológica levantadas na Região Metropolitana de Belém - RMB, categorizaram-se a partir das diferentes abordagens

PROMOÇÃO



APOIO



e tipologias territoriais, dividindo-as em pelo menos quatro categorias diferentes, a) o assentamento de reforma agrária, b) quilombos urbanos, c) produtores das ilhas, d) quintais produtivos e, e) hortas comunitárias. Essas categorias não são rígidas, porém, é possível compreender a diversidade da produção agrícola no espaço urbano e periurbano da RMB.

Quadro 2 – Práticas e experiências levantadas na RMB

Categoria	Experiência	Organizadores	Localização
Assentamento de reforma agrária	Assentamento João Batista II	vinculado ao MST.	CASTANHAL- PA
	Assentamento Martires de Abril	Vinculado ao MST.	ILHA DE MOSQUEIRO EM BELÉM – PA
	Assentamento Abril Vermelho		SANTA BARBARA- PA
Quilombos urbanos	Quilombo do Abacatal	Comunidade quilombola	ANANINDEUA-PA
	Rede Ayé	Associação Rede Casa Preta	ILHA DE CARATATEUA EM BELÉM-PA
Produtores das ilhas	Experiência de Agroindústria Agroecológica	A experiência inicia em 2006 por dona Izete mas conhecida como dona Nena	ILHA DO COMBU EM BELÉM-PA
	Agroextrativista Agroecológico das Ilhas de Belém	Movimento das Mulheres das	ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM – PA

PPGPP
30 ANOS

IOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA
DOM BELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL



REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

		Ilhas de Belém – MMIBI	
Quintais produtivos agroecológicos	Quintais produtivos de Marituba	Prefeitura de Marituba e Emater	Marituba/PA
	Quintais produtivos no Curuçamba	Cooperativa dos Produtores da Gleba Guajará (COPG	BAIRRO DO CURUÇAMBA, ANANINDEUA/PA
	Projeto Quintal Vivo	Grupo de Mulheres Brasileiras	BAIRRO DO BENGUÍ, BELÉM/PA
	Projeto Quintais Produtivos Agroecológicos	Instituto pobres servos da divina providencia em parceria com ufra e Emater	MARITUBA/PA
	Projeto Quintais Eco-poéticos	Escola Bosque Eidorfe Moreira	ILHA DE CARATATEUA, BELÉM/PA
Hortas comunitárias e escolares	Projeto Agroecologia na Escola	Projeto de extensão da UFPA, juntamente com escola E.E.E.M Francisco da	BAIRRO DA MARAMBAIA, BELÉM/PA

PROMOÇÃO



APOIO

		Silva Nunes - Belém-PA	
	Projeto Horta na Escola Bosque	Escola Bosque	ILHA DE CARATATEUA, BELÉM/PA
	Horta escolar da Escola Bosque	escola bosque Eidorfe Moreira	ILHA DE CARATATEUA, BELÉM/PA
	Espaço de Educação Ambiental do EMAÚS	Movimento Republica de EMAÚS	BAIRRO DO BENGUI EM BELÉM - PA

Fonte: COSTA et al., 2022.

A segurança alimentar em áreas urbanas e periurbanas leva em consideração os três elementos sugeridos pela FAO, Produção, Circulação e Consumo, o que se observou nas experiências levantadas, com desenvolvimento de sistemas agrícolas de pequena escala, foi o uso de insumos disponíveis localmente, o que aumenta a autonomia de produção, a valorização de circuitos curtos, consumo direto e a garantia de qualidade do alimento comercializado.

Cada categoria classificada do uso territorial dos espaços urbanos corresponde a experiências diferenciadas, diferenciadas de apropriação do espaço, a reivindicação de identidades territoriais como a de quilombo urbano, de camponês na cidade e extrativistas urbanos demonstram outras relações Campo/Cidade que necessita de políticas públicas específicas.

3 CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado, demonstrou uma crescente e significativa participação de agentes locais, tipicamente identificados com as questões agrárias e camponesas dentro do ambiente das cidades, tal fenômeno deve ser levado em consideração no processo de se pensar soluções inovadoras de desenvolvimento,

atualmente, aprovou-se a política municipal de agroecologia e agricultura urbana de Belém, demonstrando importante pujança das forças de grupos identificados com as lógicas não capitalistas.

Compreender como devem constituir a integração das cidades e seus papéis na promoção de soluções resiliente às atuais problemáticas, seja global e regional quando referida a variabilidade climática, seja local quando referidas às questões de acesso a moradia e aos serviços públicos, configura o surgimento de outras tipologias territoriais de uso dos espaços urbanos.

Belém será sede da COP-30, que reunirá diferentes atores internacionais para discussões em torno das migrações energéticas e promoção de outras soluções que contribuam para a constituição de práticas econômicas e políticas de mitigação as mudanças climáticas, compreender neste momento as experiências desempenhadas por atores locais que dialoguem com tais temáticas, nos permite apontar para a força organizacional desses grupos e comunidades afim de não se deixarem esquecidos por discursos meramente pirotécnicos dos grandes empreendimentos globais capitalistas.

REFERÊNCIA

AGROECOLOGIA E POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A SOBERANIA ALIMENTAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, PARÁ. 18., 2022 Anais [...]. Pelotas: Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, 2022. 234p. Tema: Diálogos sobre Hortas Urbanas e Sustentabilidade na Cidade. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/leurengeo/>. Acesso em: 02 mai.2023.

CENSO AGROPECUÁRIO 2017. In: **IBGE.** Sidra: sistema **IBGE** de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2017.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome** (o dilema brasileiro: pão ou aço). 10a Ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé; 1980.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. WOODGATE, Graham. **AGROECOLOGÍA: FUNDAMENTOS DEL PENSAMIENTO SOCIAL AGRARIO Y TEORÍA SOCIOLÓGICA** Agroecología 8 (2): 27-34, 2013.

Instituto Escolhas. **Os desafios e o potencial da agricultura urbana e periurbana em Belém.** São Paulo: 2022.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19.22
SET/2023

COASE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Amazônia: estado, homem, natureza**. Edições Cejup, 1992.

MADALENO, I. M. **Cidade das Mangueiras: agricultura urbana em Belém do Pará**. Pará: FCG/FCT, 2002.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

